

A avaliação na educação de infância: as paredes das salas também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio

Maria João Cardona Escola Superior de Educação do Inst. Politécnico de Santarém . mjoao.cardona@ese.ipsantarém.pt

Introdução

A avaliação, como função característica do professor, consiste, basicamente, na reflexão sobre o processo educativo abrangendo vários aspectos: objecto, funções, metodologia e aplicações (Rosales, 1990:31). Existem várias referências teóricas que lhe estão subjacentes, e que têm de ser perspectivadas à luz da evolução sócio-histórica do sistema educativo, e da forma como têm vindo a ser concebidas as funções da escola e o papel atribuído aos agentes educativos.

No caso da educação de infância, o acto de avaliar, apesar de ter subjacente as mesmas questões que nos outros níveis de ensino, caracteriza-se por uma grande especificidade não só devido à idade das crianças como também devido à indefinição curricular que tem vindo a caracterizar este nível de ensino. A compreensão do processo de avaliação implica uma reflexão prévia sobre o conceito de desenvolvimento curricular. E são muitas as definições possíveis, sendo estas reveladoras de diferentes formas de conceber o processo educativo.

Derivando de diferentes teorias sobre o desenvolvimento e aprendizagem, de diferentes formas de conceber a organização dos recursos e das oportunidades de aprendizagem, assim como de diferentes juízos de valor sobre o que é mais importante que as crianças aprendam, os modelos curriculares propostos para a educação de infância correspondem a *representações ideais* de premissas teóricas, políticas, pedagógicas, que pretendem obter determinados resultados educativos (Spodeck e Brown, 1996:15).

De acordo com Artur de la Orden (1986: 89), no desenvolvimento curricular da educação de infância podemos diferenciar as bases do currículo (incluindo as metas definidas de acordo com a forma como são concebidas as funções e o desenvolvimento das crianças), os objectivos, os conteúdos e a organização do trabalho.

Ao falar de avaliação, temos assim que considerar que esta pode incidir nestes diferentes elementos, ou seja, podem ser avaliadas as concepções em que se baseia o trabalho de planificação, os objectivos e conteúdos de-

finidos e, ainda, a consequente organização do ambiente educativo, assim como as actividades possíveis e o papel da/o educador/a na sua dinamização.

A forma como a avaliação é concebida tem sempre a ver com a forma como é concebido o processo de desenvolvimento curricular.

Para Nóvoa (1992: 34), quando falamos de desenvolvimento curricular não podemos negligenciar o contexto em que este se enquadra, nomeadamente a forma como este é condicionado pelas características e dinâmicas institucionais. O funcionamento dos espaços organizacionais é resultante de uma complexa multiplicidade de factores que vão desde a estrutura formal definida pelas políticas educativas até à diversidade das interacções que se produzem no seu interior.

A multiplicidade de novas funções que cada vez mais são exigidas aos professores e professoras fazem com que o papel da/o educador/a cada vez menos se restrinja à sala de aula. De acordo com esta perspectiva, no caso específico da educação de infância, entre o educativo e o social, a/os educadora/es são sempre condicionados pelas características específicas dos espaços organizacionais onde estão inseridos, que determinam as condições do exercício da profissão e consequentemente o próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Quando falamos de avaliação há que considerar: o que avaliar; qual o contexto; quem avalia; porque é que se avalia; como se avalia.

Esta pode incidir apenas em aspectos específicos do processo de ensino/aprendizagem, estando mais centrada no ensino, ou na aprendizagem, sendo mais valorizado o processo ou os resultados. Quanto ao contexto, a avaliação pode centrar-se na sala de aula ou abranger um nível institucional mais amplo. A par desta questão, há também que reflectir sobre *quem* avalia (nomeadamente, qual o papel da/o educador/a, das crianças e dos pais neste processo) assim como sobre a metodologia utilizada.

Em linhas gerais, a avaliação inscreve-se numa sequência composta essencialmente por três funções: a recolha de informação, a

sua interpretação e a consequente adopção de decisões que possibilitem o aperfeiçoamento da acção educativa.

Podendo centrar-se mais nos contextos, processos ou resultados, é a avaliação que possibilita aos profissionais reflectir e tomar decisões fundamentadas sobre as suas práticas educativas (Parente, 2002: 25).

A avaliação na educação de infância: alguns instrumentos de apoio

Sendo uma competência básica do/a educador/a, é através da avaliação que este pode recolher informações que lhe permitam reformular as suas intervenções, podendo esta ter vários tipos de incidência, consoante as diferentes áreas de actuação. Como é dito no relatório elaborado na sequência de um estudo realizado em 1999 por uma equipa da OCDE relativamente à realidade da educação pré-escolar e dos cuidados para a primeira infância em Portugal: "Os profissionais devem ser encorajados a reflectir, a avaliarem-se e a assumir maior responsabilidade pelo seu desenvolvimento profissional (...) com o objectivo de promoverem boas práticas de trabalho." (OCDE, 2000: 218)

Neste sentido têm vindo a ser definidas vários trabalhos, nomeadamente diferentes instrumentos de observação e análise que possibilitam a (auto)avaliação do trabalho educativo nas suas diferentes vertentes.

Tendo em conta as actuais características das práticas da educação de infância, na sua avaliação, as principais estratégias utilizadas incidem na observação (in)directa do ambiente educativo, das crianças e dos resultados das actividades que vão sendo realizadas. Estas estratégias pretendem proporcionar informações que apoiem a/os profissionais na melhoria das suas intervenções e no planeamento do seu trabalho.

Proporcionar aos educadores e educadoras instrumentos de apoio para a reflexão da forma como está organizado o seu trabalho é um passo importante para uma maior clarificação dos fundamentos que lhes estão subjacentes e das suas implicações a nível das aprendizagens que proporcionam às crianças.

Existem vários tipos de sugestões, instrumentos de apoio inspirados em várias correntes teórico-práticas, que visam diferentes aspectos, podendo ser mais centrados na avaliação dos contextos, dos processos ou dos resultados. O processo ensino-aprendizagem depende em grande parte da forma como o trabalho é

planeado, da organização do ambiente educativo, da forma como esta condiciona a organização do grupo, da forma como a partir desta organização se dinamizam as actividades possíveis de serem realizadas pelas crianças. Partindo destas questões, de seguida são apresentados alguns instrumentos de avaliação re-

lativos à organização do trabalho nas salas de jardim de infância, que foram sendo construídos a partir de um trabalho de investigação sobre a organização do espaço e do tempo na educação pré-escolar¹ e na sequência do trabalho que tenho vindo a desenvolver como formadora.

¹ CARDONA (1990); CARDONA (1992); CARDONA (1999)

GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO-MATERIAIS NA SALA DE JARDIM DE INFÂNCIA

Jardim de Infância:

Nº de crianças do grupo:

Idades das crianças do grupo:

Outras observações importantes:

Data de preenchimento da ficha:

Observador/a:

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização espaço-materiais?

1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

1.1.2. Pela/o educador/a em conjunto com as crianças? Como?

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de actividades?

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

2.1.1.2. Pela/o educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Esquematização da planta da sala

3.2. Esquematização das áreas de actividades existentes

3.2.1. Para cada área quais são as actividades possíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?

3.2.3. Todo este equipamento está bem visí-

vel/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como?

3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza?

3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação?

3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente?

3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?

3.3. Como é que estão identificadas as actividades possíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido?

3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro?

4. Observação durante duas manhãs das escolhas das actividades feitas pelas crianças e da forma como o espaço da sala é ocupado durante o seu desenvolvimento

Instruções

1- Esquema da sala - com o registo do número (e identificação) das escolhas feitas pelas crianças para cada uma das áreas de actividades;

2- Esquema da sala - com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 10' depois;

3- Esquema da sala - com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 20' depois
4- >

4.1. Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças?

4.2. Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças?

4.3. Estas escolhas serão influenciadas pela disposição do espaço ou pela organização do equipamento?

4.4. As escolhas serão influenciadas pelo tempo (maior/ou menor) que a/o educador/a costuma estar a apoiar cada uma destas actividades?

4.5. Outras observações consideradas importantes em relação aos comportamentos e tempo de permanência de cada criança no desenvolvimento das actividades escolhidas.

5. Alterações necessárias

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à actual organização do espaço-materiais? Porquê?

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

6. Principais dificuldades

6.1. Quais são as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do espaço-materiais?

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO JARDIM DE INFÂNCIA

Jardim de Infância:

N.º de crianças do grupo:

Idades das crianças do grupo:

Outras observações importantes:

Data de preenchimento da ficha:

Observador/a:

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização da sequência diária das actividades?

1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

1.1.2. Pelo/a educador/a em conjunto com o grupo de crianças? Como?

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a sequência diária das actividades?

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a sequência diária das actividades sofreu alterações? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

2.1.1.2. Pela/o educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

2. Organização actual

2.1. Qual é a sequência diária mais frequente?

2.2. Qual é a duração (aproximada) de cada um dos momentos de actividades existentes na sequência diária?

2.3. Como é que cada um destes momentos de actividades é assinalado ao longo da sequência diária?

2.3.1. Pela/o educador/a? Como?

2.3.2. Pela/o educador/a em colaboração com as crianças? Como?

3. Observação de uma semana a partir da utilização da grelha de observação apresentada em 3.1.

3.1.*

Instruções:

1- Hora - a hora do início das actividades observadas

2- Actividade - o tipo de actividade que está a ser desenvolvida na sala (**actividades orientadas** (quais?), trabalho em diferentes **áreas de actividades** conforme as escolhas das crianças, actividades no **recreio** (jogo espontâneo, actividades orientadas), **lanche, almoço**...)

3- Duração - duração da actividade, tendo em conta a hora do seu início e a hora em que terminou

4- Iniciativa - a iniciativa subjacente ao início da actividade - da criança /grupo de crianças (cr.), faz parte da rotina definida pelo grupo (gr.), ou da/o educador/a (ed.).

5- Forma do Grupo - a forma do grupo durante o desenvolvimento da actividade - individual + pequenos grupos (ind. + peq. gr.); grande grupo (gr. gr.); individual (ind.).

6- Observações (Obs.) - é um espaço onde é possível registar outros aspectos que sejam considerados relevantes>

3.2. Qual a sequência diária mais frequente ao longo da semana observada?

3.3. Qual o tipo de actividades que aparecem com mais frequência?

3.3.1. As que implicam a livre escolha das crianças?

3.3.2. As que são orientadas pela/o educador/a?

3.4. Qual a forma do grupo mais frequente (Ind.? Peq. gr.? Gr. gr.?)

3.5. Como está feita a articulação entre as iniciativas da criança e as da/o educador/a durante o desenrolar dos dias de actividades?

3.6. O número de actividades da sequência diária é o mais adequado?

3.7. Os momentos do dia destinados ao desenvolvimento de cada tipo de actividades são os mais adequados?

3.8. O tempo médio de duração de cada tipo de actividade é o mais adequado?

3.9. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia no recreio?

3.9.1. Qual o papel da/o educador/a durante estes momentos?

3.10. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em momentos de espera?

3.11. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em actividades da rotina diária de tipo não escolar (lanche, idas à casa de banho, almoço...)?

3.11.1. Qual o papel da/o educado/ar durante estes momentos?

4. Alterações necessárias

4.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à forma como o tempo está organizado? Porquê?

4.2. Quais serão as implicações destas alterações?

5. Principais dificuldades

5.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do tempo?

5.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Hora	Actividade	Duração	Iniciativa			Forma do Grupo			Observações
			Criança	Educador/a	Grupo	Individual+Peq. Grupo	Grande Grupo	Individual	

Estes instrumentos de trabalho foram concebidos para serem utilizados pela/os educadora/es para uma melhor reflexão das suas práticas educativas, partindo da avaliação da forma como o espaço-tempo da sua sala de actividades está organizado. Estes instrumentos de análise têm vindo a ser utilizados na formação, podendo funcionar como ponto de partida para uma reflexão mais aprofundada das características a que deve obedecer a organização do trabalho na educação pré-escolar.

Designados por *Guiões*, correspondem à apresentação de diferentes questões e propostas de estratégias de observação. Para uma utilização flexível e adequada às necessidades dos profissionais, estes foram concebidos de forma a poderem servir de base à construção de novos instrumentos de avaliação.

Tendo como finalidade proporcionar aos educadores e educadoras uma avaliação sobre a organização do espaço e do tempo da sua sala de actividades, se esta está ou não de acordo com os objectivos pretendidos, estes guiões estão organizados da seguinte maneira:

- Numa 1ª parte, pretende-se avaliar a participação que foi proporcionada às crianças na organização espaço-tempo definida durante a fase inicial do ano lectivo, assim como a forma como esta lhes foi (ou não) explicitada.

- Numa 2ª parte, as questões apresentadas pretendem avaliar a evolução sofrida pela organização da sala após a fase inicial do ano escolar. Pretende-se proporcionar uma reflexão sobre as finalidades que estiveram subjacentes às diferentes alterações realizadas e sobre as implicações que estas tiveram nas práticas de trabalho.

- Numa 3ª parte, pretende-se a realização de uma reflexão mais detalhada sobre a organização existente no momento em que os guiões são utilizados.

Em relação à avaliação da organização do espaço da sala, começa por ser pedida uma esquematização da sala e uma descrição das actividades possíveis. A organização do espaço-materiais determina as actividades que

são passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças e que vulgarmente as educadoras e educadores denominam por *áreas de actividades*. Para melhor avaliar a forma como estas áreas estão organizadas, são colocadas várias questões, tendo em conta o equipamento existente e a forma como este está organizado. Quanto às possibilidades de escolha das crianças, são também colocadas questões relativamente à forma como estas são (ou não) planeadas.

Para melhor avaliar o funcionamento destas actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças, numa 4ª parte do guião, é proposta a sua observação durante duas manhãs. Esta observação permite um melhor conhecimento dos comportamentos das crianças e também uma avaliação da forma como estas actividades estão a funcionar, quais são as mais e as menos escolhidas pelas crianças, sendo importante a/o educador/a reflectir se estas escolhas não são condicionadas pela forma como a organização do espaço-materiais está definida.

Em relação à avaliação da organização do tempo é também proposta uma descrição da forma como a/o educador/a considera que este está organizado. No entanto, para uma análise mais detalhada, é proposta a realização de uma observação de forma a ser possível confrontar aquilo que está planeado com o que realmente acontece na prática quotidiana.

A análise desta observação permite uma avaliação mais precisa daquilo que de facto acontece, quais os tipos de actividades que estão a ser mais (ou menos) valorizados pela/o educador/a, se estas valorizações correspondem de facto aos objectivos planeados. São colocadas questões relativamente à organização da sequência diária, o tipo de actividades mais frequentes, a forma como está feita a articulação entre as diferentes formas de trabalho individuais, de grupo e a iniciativa das crianças e da/o educador/a. O mesmo em relação ao número de actividades existentes ao longo da sequência diária e a (des)adequação da sua duração.

São também colocadas algumas questões



sobre o tempo de duração do *recreio* e das actividades da rotina diária de tipo não escolar, como por exemplo: o lanche, as idas à casa de banho, os almoços, assim como uma reflexão sobre qual é o papel da/o educador/a durante estes momentos. O mesmo relativamente aos tempos *mortos* do dia, em que a criança *espera* pela/o educador/a, ou pelo início das actividades. Estas questões visam proporcionar um conhecimento mais preciso relativamente à duração destes momentos, que por vezes são demasiado longos, sem que a/o educador/a tenha disso uma clara percepção.

Partindo destas observações, numa 5ª parte do guião, a/o educador/a é questionado sobre as alterações que necessita de realizar tendo em conta os objectivos do seu projecto de trabalho.

Os dois guiões terminam com um espaço de reflexão sobre quais as principais dificuldades sentidas em relação à organização do espaço e do tempo. Parte-se do princípio que uma explicitação das dificuldades que afectam o seu trabalho permite ao educador uma maior reflexão sobre estas, o que pode ser um passo importante para as poder ultrapassar.

Para uma maior compreensão da dinâmica do funcionamento e da forma como esta está organizada, considerou-se também importante avaliar os materiais expostos nas

GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS EXPOSTOS NAS PAREDES DAS SALAS DE JARDIM DE INFÂNCIA

Jardim de Infância:

N.º de crianças do grupo:

Idades das crianças do grupo:

Outras observações importantes:

Data de preenchimento da ficha:

Observador/a:

Nos jardins de infância, é possível encontrar diversos tipos de materiais que costumam estar expostos nas paredes das salas de actividades:

1 - De Decoração - Material que não participa directamente no desenvolvimento das actividades e cuja finalidade é a decoração da sala. (Ex.: posters, desenhos ou outros trabalhos feitos pelos adultos)

2 - Trabalhos - Trabalhos afixados nas paredes da sala que foram elaborados pelas crianças, na sequência das diversas actividades desenvolvidas.

(Ex.: desenhos, pinturas)

Estes podem ser de dois tipos:

2.1. Individuais

2.2. De Grupo (pequeno ou grande grupo)

3 - Quadros guia /de Identificação - Material cuja finalidade é guiar o grupo na sua organização e funcionamento, não sendo preenchidos periodicamente.

(Ex.: as normas da sala; os diferentes momentos da sequência diária; a identificação das zonas de actividades; o número possível de crianças em cada zona de actividades) Estes podem ser diferenciados da seguinte forma:

3.1 - Os que foram elaborados com as crianças ou que têm uma identificação pictográfica, podendo ser facilmente utilizados pelas crianças

3.2 - Os que foram elaborados pelo adulto e que não estão identificados pictograficamente, sendo sobretudo utilizados pelo adulto

4 - Registos Organizados - Registos que ocupam um espaço específico, não tendo a forma de um quadro, e que vão sendo preenchidos periodicamente, podendo a periodicidade do seu preenchimento ser variável. (Ex.: placar/registo das canções; placar/registo das histórias; placar/registo das novidades)

5 - Quadros de registo de preenchimento/ utilização periódica - Quadros utilizados/ou preenchidos periodicamente pelas crianças, sozinhas ou com a ajuda da/o educador/a. (Ex.: quadro de planeamento; quadro de tarefas; quadro de presenças; quadro do tempo; quadro das *medidas*; jornal de parede; quadro dos aniversários)

6 - Material utilizado para a exposição dos trabalhos e quadros de registo - Equipamento que serve de suporte para expor os materiais de afixar utilizados nas salas de Jardim de Infância. (Ex.: os placardes)

7 - Material não utilizado - Materiais que não fazem parte das restantes categorias definidas, e que não participam nas actividades que se desenvolvem na sala. (Ex.: os materiais que ficaram do ano lectivo anterior e que deixaram de ser utilizados)

Baseando-se nesta classificação, responda às seguintes questões:

1. Início do ano escolar

1.1. Descrição dos materiais existentes nas paredes da sala de actividades

1.2. Como surgiram:

1.2.1. Sugestão da/o educador/a? Como?

1.2.2. Sugestão da/o educador/a em conjunto com as crianças? Como?

1.2.3. Mantiveram-se do ano anterior? Porquê?

1.3. Quais foram as estratégias para a familiarização das crianças com a utilização destes materiais?

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar foram realizadas alterações relativamente aos materiais expostos nas paredes da sala? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

2.1.1.2. Pela/o educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Descrição dos materiais existentes. Para cada um:

3.1.1. Sua designação

3.1.2. Sua esquematização

3.1.3. Descrição da sua utilização

3.1.4. Principais finalidades

3.1.5. Sua intervenção na organização do trabalho desenvolvido pelo grupo

3.2. Localização

3.2.1. Em que área de actividades estão localizados?

3.2.2. São acessíveis às crianças?

3.3. No caso dos trabalhos expostos

3.3.1. Predominam trabalhos individuais? De grupo?

3.3.2. Principais finalidades de aprendizagem subjacentes a estes trabalhos?

3.3.2. Qual o critério subjacente à escolha dos trabalhos que são expostos?

3.4. No caso dos quadros guia/de identificação

3.4.1. Predominam materiais utilizados pela criança/ ou pelo adulto?

3.4.2. Principais finalidades subjacentes à sua utilização?

3.5. Utilização (no caso dos materiais que são periodicamente utilizados)

3.5.1. Os que se destinam a ser utilizados pelas crianças, estas conseguem fazê-lo sozinhas? Porquê?

3.5.2. Todas as crianças os podem utilizar?

3.5.3. A sua utilização é individual? Em pequeno grupo? Em grande grupo?

3.5.4. No caso dos materiais de utilização periódica, há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças as primeiras?

3.5.5. Periodicidade da sua utilização (diária/semanal/ quinzenal/ mensal/variável)?

3.5.6. Geralmente são utilizados em que momento do dia? Antes ou depois de que actividades? Manhã ou de tarde? Variável?

3.6. Qual o papel que os materiais expostos na sala têm/podem ter como desencadeadores de novos projectos de actividades? Como?

3.7. Existem muitos materiais que não estão a ser utilizados? Porquê?

3.8. Outras observações importantes

4. Alterações necessárias

4.1. Que alterações serão importantes realizar? Porquê?

4.2. Quais serão as implicações destas alterações?

5. Principais dificuldades

5.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação à elaboração/utilização destes materiais?

5.2. Formas possíveis de ultrapassar estas dificuldades?



divulgaRT by magda

paredes da sala de actividades do jardim de infância. A análise destes materiais, para além de possibilitar um conhecimento mais profundo das características das práticas educativas desenvolvidas, permite analisar a forma como está (ou não) explicitada a organização do trabalho.

Foi assim construído um guião para avaliação destes materiais que, tal como os anteriores, pretende ser um instrumento de trabalho para a/os educadora/es de infância, podendo ser também utilizado no âmbito da formação. Este guião tem características muito próximas dos anteriores, obedecendo a um tipo de estruturação semelhante à dos guiões construídos para a avaliação da organização do espaço e do tempo. Como base para o seu preenchimento, é apresentada uma classificação que foi previamente definida relativamente aos diferentes tipos de materiais passíveis de serem encontrados nas paredes das salas de actividades.

Tal como os guiões anteriores, numa 1ª parte pretende-se avaliar a participação que as crianças tiveram na escolha, organização e construção destes materiais, assim como na definição da forma como estes podem ser utilizados.

Numa 2ª parte, pretende-se avaliar as alterações posteriores à fase inicial do ano lectivo e de novo a forma como as crianças participaram e foram familiarizadas com estas alterações.

Seguidamente, numa 3ª parte, pretende-se avaliar as características e formas de utilização dos materiais expostos nas paredes das salas, de forma a ser possível perceber se estes estão ou não a cumprir as finalidades que estiveram subjacentes à sua concepção. As questões colocadas pretendem conduzir a uma reflexão sobre formas possíveis de melhor aproveitar o potencial educativo destes materiais. Por outro lado, a sua avaliação possibilita uma melhor percepção do tipo de actividades que predominam, por exemplo: se estas se centram - mais ou menos - num tipo de trabalho cooperativo, que exige - mais ou menos - interacção entre as crianças, etc.

No final, tal como nos guiões para avaliação da organização do espaço e do tempo, é pedido ao educador um balanço final das alterações que acha importante realizar e das dificuldades que sente.

Tal como foi referido, estes guiões foram concebidos de forma a permitir ao educador e à educadora uma maior reflexão sobre a forma como organiza o seu trabalho, se esta está ou não adequada às finalidades subjacentes ao seu projecto pedagógico, ajudando a explicitá-las quando estas não estão claramente definidas.

Observando-se que são várias as dificuldades do trabalho de avaliação na educação de infância, a utilização de instrumentos que auxiliem os educadores e educadoras a ultrapassar esta dificuldade toma uma particular importância. A avaliação da organização do trabalho é um passo importante para o desenvolvimento de práticas mais reflectidas e coerentes.



BIBLIOGRAFIA

- CARDONA, M.ª J.** (1990) *Organisation de l'espace et du temps dans la classe de l'école maternelle*, Caen : Université de Caen (Doc. não publicado)
- CARDONA, M.ª J.** (1992) "A organização do espaço e do tempo na sala de Jardim de Infância", *Cadernos de Educação de Infância*, 24, Lisboa: APEI, pp.18-16
- CARDONA, M.ª J.** (1999) "O espaço e o tempo no jardim de infância", *Revista Pro-Posições*, 10, 1 (28), *Revista da Faculdade de Educação/UNICAMP*, Campinas/S. Paulo/Brasil, pp. 132-139
- CARDONA, M.ª J.** (2006) *Educação de Infância. Formação e desenvolvimento profissional*, Chamusca: Ed. Cosmos
- ESTRELA, A.** (1990) "Dos Modelos de Formação de Professores por Competências ao Projecto FOCO", Estrela (A) (Org.) *Formação de Professores por Competências-Projecto FOCO. Uma experiência de formação contínua*, Lisboa: F. C. Gulbenkian, pp. 11-31
- ME/DEB** (2000) "A educação pré-escolar e os cuidados para a infância em Portugal. Relatório Preparatório", ME/DEB (Org.), *A educação pré-escolar e os cuidados para a infância em Portugal*, Lisboa: ME/DEB, pp. 13-146
- NÓVOA, A.** (1992) "Para uma análise das instituições escolares", NÓVOA A., (Org.) *As organizações escolares em análise*, Lisboa: D. Quixote, pp.13-43
- ORDEN, A.** (1986) "El curriculum en la Educación Preescolar", *Enciclopedia de la educación preescolar*, 1 Vol., Madrid: Diagonal/Santillana, pp.85-96
- PARENTE, C.** (2002) "Avaliação na Educação Pré-Escolar" *Cadernos da FENPROF*, nº 38, Lisboa, FENPROF, pp. 24-28
- PERRENOUD, P.** (1999) *Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre 2 lógicas*, S. Paulo: Artmed
- ROSALES, C.** (1992) *Avaliar é reflectir sobre o ensino*, Porto: Ed. ASA, pp. 264
- SÁNCHEZ, A. M.** (1986) "Organización del aula", *Enciclopedia de la Educación preescolar*, Madrid: Diagonal/Santillana, Vol.II, pp.355-374
- SILVA, I. L.** (1990) "Uma experiência no âmbito da formação de educadores de infância", ESTRELA, A., (Org.) *Formação de professores por competências-Projecto FOCO. Uma experiência de Formação Contínua*, Lisboa: F.C. Gulbenkian, pp.47-77
- SPODECK, B., BROWN, P. C.,** (1996) "Alternativas Curriculares na Educação de Infância: uma perspectiva histórica", OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.) *Modelos curriculares para a educação de infância*, Porto: Porto Editora, pp. 13-51
- SPODECK, B., SARACHO, O. N.** (1998) *Ensinando crianças de três a oito anos*, Porto Alegre: ARTMED, pp 395
- ZABALZA, M.** (1992) *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*, Porto: Ed. ASA pp. 280
- ZABALZA, M.** (1996) "Retos que debe afrontar la educación infantil en los próximos años", ZABALZA, M. (Org.) *Calidad en la Educación Infantil*, Madrid: Narcea Ed., pp.13-33